

Fonoaudiologia e amamentação: contribuições para sistemas de apoio sustentáveis

Speech-language pathology and breastfeeding: contributions to sustainable support systems

Fonoaudiología y lactancia materna: contribuciones a sistemas de apoyo sostenibles

Lucas Ferreira¹ 

Maria Luiza Lopes Timóteo de Lima¹ 

Hilton Justino da Silva¹ 

Resumo

Introdução. Esta comunicação destaca a importância da Fonoaudiologia no fortalecimento da amamentação e na construção de sistemas de apoio sustentáveis, em alinhamento com a campanha da Semana Mundial da Amamentação (SMAM) de 2025. Essa campanha é coordenada globalmente pela *World Alliance for Breastfeeding Action (WABA)* e, no Brasil, pelo Ministério da Saúde, a *International Baby Food Action Network (IBFAN)* e entidades científicas e profissionais. A SMAM de 2025 tem como tema: “Priorizar a amamentação: construir sistemas de apoio sustentáveis”. **Objetivo.** Ressaltar o papel estratégico do fonoaudiólogo na promoção do aleitamento humano, e propor ações alinhadas aos objetivos da SMAM: promover, informar, consolidar e envolver-se. **Descrição.** São apresentadas ações estratégicas para atuação fonoaudiológica alinhadas aos objetivos da campanha, como a produção de materiais educativos, capacitação profissional, *advocacy*, atuação em contextos de vulnerabilidade e em situações de emergência. **Considerações finais.** Reforça-se o potencial transformador da Fonoaudiologia na promoção do aleitamento humano por meio de práticas sustentáveis, integradas e socialmente promovidas em diferentes contextos de atuação, destacando o leite humano como uma escolha cidadã e ambientalmente responsável.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Fonoaudiologia; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Leite Humano; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde.

¹ Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, PE, Brasil.

Fontes de auxílio à pesquisa: A presente estudo teve apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - código de financiamento 001 e da Fundação do Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE).

Contribuição dos autores:

LF: concepção do estudo; metodologia; coleta de dados; esboço do artigo.

MLTL: metodologia; revisão crítica.

HJS: revisão crítica; orientação.

Email para correspondência: lucasferreiraibcl@gmail.com

Recebido: 21/08/2025

Aprovado: 04/10/2025



Abstract

Introduction. This communication highlights the importance of Speech-Language Pathology in strengthening breastfeeding and building sustainable support systems, in alignment with the 2025 World Breastfeeding Week (WBW) campaign. The campaign is coordinated globally by the *World Alliance for Breastfeeding Action (WABA)* and, in Brazil, by the Ministry of Health, *International Baby Food Action Network (IBFAN)*, and scientific and professional entities. The 2025 WBW theme is: “Breastfeeding: Promote, Protect, Support – Building sustainable support systems.” **Purpose.** This text aims to emphasize the strategic role of speech-language pathologists in promoting breastfeeding and to propose actions aligned with the WBW objectives: promote, inform, galvanize, and engage. **Description.** Strategic actions for speech-language pathology are presented in alignment with the campaign’s goals, including the development of educational materials, professional training, advocacy, and work in vulnerable settings and emergency situations. **Final considerations.** The transformative potential of Speech-Language Pathology is reinforced in the promotion of breastfeeding through sustainable, integrated, and socially committed practices across different contexts, highlighting human milk as a citizen-driven and environmentally responsible choice.

Keywords: Breast Feeding; Speech-Language Pathology; Health Promotion; Health Education; Milk, Human; Health Knowledge, Attitudes, Practice.

Resumen

Introducción. Esta comunicación resalta la importancia de la Fonoaudiología en el fortalecimiento de la lactancia humana y en la construcción de sistemas de apoyo sostenibles, en consonancia con la campaña de la Semana Mundial de la Lactancia Materna (SMLM) 2025. Esa campaña es coordinada a nivel global por la World Alliance for Breastfeeding Action (WABA) y, en Brasil, por el Ministerio de Salud, la International Baby Food Action Network (IBFAN) y entidades científicas y profesionales. La SMLM 2025 tiene como tema: “Priorizar la lactancia: construir sistemas de apoyo sostenibles”. **Objetivo.** Destacar el papel estratégico del fonoaudiólogo en la promoción de la lactancia humana y proponer acciones alineadas con los objetivos de la SMLM: promover, informar, consolidar e involucrarse. **Descripción.** Se presentan acciones estratégicas para la actuación fonoaudiológica en consonancia con los objetivos de la campaña, tales como la elaboración de materiales educativos, capacitación profesional, advocacy, intervención en contextos de vulnerabilidad y en situaciones de emergencia. **Consideraciones finales.** Se refuerza el potencial transformador de la Fonoaudiología en la promoción de la lactancia humana mediante prácticas sostenibles, integradas y socialmente comprometidas en diferentes contextos de actuación, destacando la leche humana como una elección ciudadana y ambientalmente responsable.

Palabras clave: Lactancia Materna; Fonoaudiología; Promoción de la Salud; Educación en Salud; Leche Humana; Conocimientos, Actitudes y Práctica en Salud.



Introdução

O aleitamento humano é um pilar para a saúde global, com potencial impacto na redução da mortalidade infantil e na prevenção de doenças maternas. Estima-se que possa evitar até 13% de todas as mortes em crianças menores de dois anos, o que representa mais de 800.000 vidas salvas por ano em todo o mundo. Além disso, sua prática está associada à prevenção de mais de 20.000 mortes maternas por câncer de mama a cada ano¹.

Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos, os indicadores de aleitamento ainda apresentam variações importantes entre os países. Nos últimos dez anos, as taxas de aleitamento humano exclusivo no mundo aumentaram em 10 pontos percentuais, alcançando 48%, segundo o Global Breastfeeding Scorecard, desenvolvido pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS)². Ainda assim, esse resultado permanece abaixo da meta estabelecida para 2025 (50%) e está longe do objetivo projetado para 2030 (70%), considerado por muitos como pouco exequível, especialmente porque avanços adicionais tendem a ser mais difíceis à medida que a cobertura se amplia³.

No Brasil, embora o cenário apresente avanços, ainda há desafios importantes a serem enfrentados. Dados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019) indicam que 96,2% das crianças menores de dois anos foram amamentadas em algum momento, e 62,4% receberam aleitamento humano na primeira hora de vida. A prevalência de aleitamento exclusivo até os seis meses, por sua vez, atingiu 45,8% em 2019, permanecendo abaixo da meta estabelecida pela OMS para 2025⁴. Esse cenário revela a necessidade de enfrentamento de barreiras persistentes, como aspectos culturais, desinformação, suporte fragilizado às famílias e o marketing abusivo de fórmulas infantis⁵⁻⁷, até mesmo nas redes sociais⁸, que interfere diretamente na prática e na continuidade da amamentação.

Diante desses obstáculos, diversas estratégias vêm sendo adotadas internacionalmente para promover e proteger o aleitamento humano. Nesse contexto, destaca-se a criação, em 1991, da *World Alliance for Breastfeeding Action* (WABA), uma rede internacional composta por indivíduos e organizações comprometidos com essa causa⁹. Suas ações baseiam-se na Declaração de Innocenti¹⁰,

nos Dez Elos para Nutrir o Futuro e na Estratégia Global da OMS/UNICEF para Alimentação de Lactentes e Crianças Pequenas. A WABA articula esforços com diversas instituições, ampliando o impacto de suas ações em múltiplos contextos.

Uma das principais iniciativas da WABA é a Semana Mundial da Amamentação (SMAM), celebrada desde 1992 entre 1º e 7 de agosto, com o objetivo de dar seguimento aos compromissos da Declaração de Innocenti de 1990¹¹. Essa mobilização global busca conscientizar a sociedade e os governos sobre a importância do aleitamento humano e estimular políticas públicas de proteção à amamentação. Desde 2016, a WABA passou a alinhar a SMAM aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, adotando, desde então, a denominação de campanha WBW-SDG (*World Breastfeeding Week – Sustainable Development Goals*) 2030.

No Brasil, a SMAM é organizada pela Rede IBFAN (*International Baby Food Action Network*) e pelo Ministério da Saúde, com apoio de instituições científicas e profissionais. Desde 2017, a Lei nº 13.435 instituiu agosto como o “Mês do Aleitamento Materno”, conhecido como “Agosto Dourado”, ampliando as ações de conscientização e reforçando a importância de sistemas de apoio intersetoriais¹². Profissionais de diferentes áreas, como a Fonoaudiologia, desempenham papéis fundamentais nesses sistemas de apoio, fortalecendo o aleitamento humano.

A atuação do fonoaudiólogo no aleitamento humano é regulamentada pela Resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia nº 661/2022, que define sua inserção em todos os níveis de atenção à saúde e em equipes multidisciplinares, como bancos de leite e centros de apoio à mulher. A normativa estabelece competências como avaliação, diagnóstico, intervenção e acompanhamento da díade lactante-bebê, com foco na promoção do aleitamento. Destacam-se atribuições como avaliar o funcionamento do neonato e lactente, conhecer a fisiologia da lactação, promover o bem-estar da díade e da família, prestar consultoria e participar de programas de educação continuada entre outras¹³. Assim, a Fonoaudiologia contribui estrategicamente para superar barreiras clínicas, fortalecer sistemas de apoio e garantir o sucesso da amamentação.

Considerando a relevância das mobilizações internacionais em prol do aleitamento humano,

esta comunicação tem como objetivo propor ações estratégicas alinhadas aos objetivos da SMAM 2025, fortalecer o papel da Fonoaudiologia e fomentar reflexões sobre iniciativas intersetoriais, com foco na construção de sistemas de apoio sustentáveis à amamentação.

Descrição

Nesta seção, são apresentadas propostas de ações elaboradas pelos autores, alinhadas aos quatro objetivos da SMAM 2025, acompanhadas

de reflexões sobre a campanha deste ano. O tema da SMAM este ano é: “Priorizar a amamentação: construir sistemas de apoio sustentáveis” (ver Figura 1). A campanha estabelece quatro objetivos principais: (1) **Informar** as pessoas sobre seu papel na criação de ambientes sustentáveis e de apoio à amamentação; (2) **Consolidar** o apoio contínuo à amamentação como um componente vital para criar um ambiente sustentável; (3) **Envolver-se** com indivíduos e organizações visando melhorar a colaboração e o apoio à amamentação; e (4) **Promover** ações que criem sistemas de apoio à amamentação, contribuindo para um ambiente sustentável¹⁴.



Figura 1. Logotipo da Semana Mundial de Aleitamento Humano 2025. Fonte: WABA 2025© Todos os direitos reservados.¹⁴

Ao expandir o olhar para além da díade lactante-bebê, a campanha reforça a relevância de sistemas de apoio articulados entre diferentes setores e atores sociais, reconhecendo o aleitamento como uma prática cidadã e socialmente responsável, especialmente diante de um cenário global marcado por desigualdades, emergências climáticas e crises humanitárias.

Considerando o tema central da iniciativa, a atuação fonoaudiológica configura-se como uma aliada no fortalecimento e na implementação de

sistemas sustentáveis de apoio à amamentação. Por meio de intervenções estratégicas e integradas, é possível ampliar o alcance das ações e promover impactos positivos na saúde lactante-bebê e na consolidação de práticas profissionais comprometidas com a equidade e a sustentabilidade. O Quadro 1 apresenta propostas de ações estratégicas elaboradas pelos autores, voltadas a fonoaudiólogos e demais profissionais da saúde e gestores, com o objetivo de impulsionar e fortalecer sistemas sustentáveis de apoio à amamentação.

Quadro 1. Ações Estratégicas no Apoio Sustentável à Amamentação.

Objetivo da SMAM 2025	Ações
1. Informar as pessoas sobre seu papel na criação de ambientes sustentáveis e de apoio à amamentação	<ul style="list-style-type: none"> • Criar materiais educativos (panfletos, vídeos, <i>podcasts</i> entre outros recursos) sobre a importância da amamentação. • Realizar ações de educação permanente para profissionais da saúde, educadores e líderes comunitários. • Organizar grupos de apoio para troca de experiências e orientações sobre amamentação. • Realizar palestras e <i>workshops</i> em comunidades para compartilhar informações sobre o aleitamento e seus impactos sociais e ambientais. • Colaborar com a mídia local e regional para ampliar a conscientização sobre a amamentação. • Desenvolver campanhas digitais interativas nas redes sociais, voltadas para adolescentes, pais e cuidadores, destacando a importância do apoio à amamentação. • Promover campanhas comunitárias que envolvam diferentes atores locais na valorização da amamentação como bem coletivo. • Sensibilizar os profissionais de saúde para a importância de se absterem de vínculos com empresas que produzem ou promovem substitutos do leite humano, garantindo uma atuação ética e livre de conflitos de interesse.
2. Consolidar o apoio contínuo à amamentação como um componente vital para criar um ambiente sustentável	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer suporte contínuo às pessoas na gestação, parto e pós-parto, assegurando orientações individualizadas que incentivem a amamentação como prática sustentável. • Atuar em colaboração com profissionais da saúde, como pediatras, enfermeiros, consultores de lactação entre outros, promovendo fluxos de cuidado multiprofissional. • Contribuir para a criação de protocolos assistenciais que favoreçam a manutenção da lactação em contextos diversos. • Prestar consultoria técnica e apoio a centros de saúde, hospitais/maternidades e unidades básicas de saúde. • Promover o uso de tecnologias com foco no cuidado (teleatendimento, aplicativos ou mensagens de texto) para garantir orientação remota e contínua em locais de difícil acesso. • Participar da implementação de serviços de apoio contínuo à amamentação, como salas de apoio, grupos de seguimento pós-alta e visitas domiciliares em instituições públicas e privadas.
3. Envolver-se com indivíduos e organizações visando melhorar a colaboração e o apoio à amamentação	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de ações de <i>advocacy</i> para sensibilizar governos, empresas e organizações. • Fortalecer redes de apoio ao aleitamento por meio da colaboração com ONGs e outras entidades. • Capacitar líderes comunitários como multiplicadores de informação sobre amamentação. • Estabelecer parcerias com escolas e universidades para envolver jovens na promoção do aleitamento. • Atuar em comissões hospitalares voltadas à humanização da assistência e às boas práticas perinatais, contribuindo para o fortalecimento do aleitamento humano. • Mobilizar organizações locais e internacionais em prol de políticas públicas favoráveis à amamentação, inclusive no ambiente de trabalho. • Promover e apoiar a estratégia “Mulher Trabalhadora que Amamenta” em empresas e organizações. • Sensibilizar e promover ações sobre a importância da amamentação junto aos gestores e às equipes das creches. • Articular parcerias com sindicatos, conselhos profissionais e associações de classe, visando fortalecer o apoio institucional e institucionalizar a promoção do aleitamento. • Apoiar a inclusão da temática da amamentação nos planos municipais e estaduais de saúde.
4. Promover ações que criem sistemas de apoio à amamentação, contribuindo para um ambiente sustentável	<ul style="list-style-type: none"> • Participar da formulação de políticas públicas que incluam o aleitamento humano como componente essencial da atenção à saúde lactante-bebê. • Participar de redes de emergência com foco na proteção da amamentação em contextos de vulnerabilidade social, deslocamentos forçados ou eventos extremos. • Em situações de crise, como desastres naturais, calamidades públicas ou emergências humanitárias, coordenar esforços para garantir a continuidade da amamentação. • Implementar e apoiar sistemas de monitoramento e avaliação para verificar o funcionamento e a efetividade dos sistemas de apoio à amamentação. • Apoiar a amamentação e a alimentação de lactentes em centros de acolhimento e unidades de assistência a populações em situação de vulnerabilidade. • Identificar e registrar fatores de risco para o desmame precoce, articulando estratégias preventivas e integradas ao cuidado lactante-bebê. • Promover o respeito e a inclusão da lactação em populações diversas, como pessoas negras, pessoas com deficiência, LGBTQIAPN+, entre outras, garantindo que todas as pessoas que amamentam tenham acesso e o apoio adequado dentro dos sistemas de saúde. • Mobilizar profissionais da saúde e gestores para o uso articulado de ferramentas digitais (como aplicativos, prontuários eletrônicos e teleatendimento), promovendo o acompanhamento compartilhado da amamentação entre os diferentes pontos da rede de atenção. • Colaborar com sistemas de referência e contrarreferência de modo a integrar a amamentação como componente fundamental do cuidado integral à pessoa que amamenta e ao bebê. • Facilitar a comunicação intersetorial entre maternidades, unidades básicas de saúde e serviços especializados, garantindo a continuidade do cuidado em aleitamento.

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.



O fonoaudiólogo, para além de sua prática clínica, desempenha um papel significativo com abordagens educativas, comunitárias, interdisciplinares e políticas, devendo estar em consonância com os pilares da SMAM 2025 e com os ODS propostos pelas Nações Unidas¹⁵. Essa atuação encontra respaldo na Resolução nº 661, de 30 de março de 2022,¹³ do Conselho Federal de Fonoaudiologia, que estabelece como atribuições a promoção do bem-estar, da interação e da autorregulação do neonato/lactente, da equipe e da família durante o processo de aleitamento humano, bem como a participação na elaboração de programas de educação continuada para equipes multiprofissionais, cuidadores e familiares⁵.

Além disso, a SMAM 2025, com seu foco no meio ambiente e nas mudanças climáticas, enfatiza a necessidade de sistemas de apoio que priorizem a amamentação como prática sustentável, segura e ecologicamente responsável. O leite humano é um alimento natural, renovável e produzido sem impactos ambientais significativos, ao contrário dos sistemas alimentares baseados em substitutos, os quais demandam, segundo estimativas, mais de 4.000 litros de água para a produção de apenas 1 kg de fórmula láctea¹⁶. Nesse contexto, o fonoaudiólogo pode colaborar com pesquisas, avaliações de impacto e estratégias educativas que ampliem a conscientização sobre os benefícios ambientais do aleitamento humano e sua relevância para a saúde da diáde lactante-bebê.

Considerando esse contexto, a WABA criou a iniciativa *Warm Chain of Support for Breastfeeding* (Cadeia Quente de Apoio à Amamentação), com o objetivo de colocar a diáde lactante-bebê no centro e conectar diferentes atores dos setores da saúde, da comunidade e do ambiente de trabalho, a fim de oferecer um *continuum* de cuidado durante os primeiros 1000 dias¹⁷. Essa iniciativa está diretamente vinculada à SMAM^{10,14} e ao Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno¹⁸, pois todos compartilham o compromisso de proteger e promover a amamentação.

Diante desses desafios, especialmente em situações de emergência, como desastres naturais, crises humanitárias e deslocamento forçado, o fonoaudiólogo especializado em lactação deve estar preparado para adotar estratégias que garantam a proteção da amamentação de bebês e crianças pequenas^{19,20}. É essencial assegurar a continuidade da amamentação, criando ambientes seguros, com

sinalização adequada, fornecendo recursos essenciais e mantendo práticas de manejo eficaz. Além disso, é fundamental o uso seguro do leite humano extraído^{19,21}. Com experiência em programas de atenção neonatal e lactação, este profissional pode produzir materiais e oferecer apoio para garantir a manutenção da lactação em contextos adversos.

Nesse contexto de vulnerabilidade, em 2024, o Ministério da Saúde (MS) do Brasil publicou a primeira Nota Técnica nº 56²⁰, intitulada “Orientações para a promoção, proteção e apoio à amamentação e alimentação complementar saudável em estado de emergência, calamidade pública e desastres naturais”. Essa publicação foi motivada pelos eventos climáticos extremos que resultaram em grandes enchentes no estado do Rio Grande do Sul no mesmo ano, e tem como objetivo orientar a atuação de profissionais de saúde e gestores governamentais de forma mais assertiva quanto à alimentação de lactantes em contextos de emergência. Além dessa nota, outras publicações^{19,21} também foram elaboradas com o intuito de oferecer suporte às equipes de saúde, aos governos e às famílias diante das vulnerabilidades alimentares decorrentes de situações climáticas extremas.

Ademais, a Fonoaudiologia deve atuar e apoiar a formulação e implementação de políticas públicas e programas intersetoriais de apoio ao aleitamento, por meio da capacitação de equipes e participação em comitês, conselhos e redes de proteção à infância, fortalecendo sua presença nos espaços de decisão política. Junto às equipes de saúde, o fonoaudiólogo pode articular nos diferentes níveis de atenção, promovendo redes de cuidado sensíveis às especificidades sociais, culturais e territoriais. Dentre suas competências incluem a realização de diagnósticos populacionais com base em estudos epidemiológicos, a coordenação de programas de saúde de forma interdisciplinar e a avaliação do impacto das ações na promoção e proteção da amamentação^{13,22}. Também pode contribuir para a formação de lideranças comunitárias, o apoio entre pares e o fortalecimento de saberes populares, valorizando o protagonismo das pessoas que amamentam.

Ao se reconhecer como parte fundamental no apoio, proteção e promoção do aleitamento, a Fonoaudiologia fortalece sua identidade profissional e reafirma seu compromisso ético com a equidade em saúde. Diante dos desafios contemporâneos, é urgente ampliar e reafirmar a atuação deste pro-



fissional na construção de redes de apoio à amamentação mais resilientes, articuladas e sensíveis à diversidade das famílias, territórios, e mudanças no contexto social. Neste sentido, é importante ressaltar que diversas iniciativas já vêm sendo realizadas por fonoaudiólogos dentro das universidades, por meio de projetos de extensão, congresso científico livre de conflitos de interesse, bem como pela própria iniciativa da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, que reconhece e premia as melhores campanhas desenvolvidas no Agosto Dourado.

Estas propostas de ações estratégicas elaboradas pelos autores podem ser adaptadas às diferentes realidades profissionais e assistenciais, não sendo rígidas em sua implementação. Sugere-se que os fonoaudiólogos, em conjunto com suas equipes e serviços, organizem previamente estratégias coletivas que alcancem as famílias e a sociedade em geral, promovendo um apoio efetivo, contínuo e ampliado à amamentação. Dessa forma, será possível fortalecer redes sustentáveis de cuidado que respeitem as especificidades locais e contribuam para a melhoria da saúde pública.

Considerações finais

Espera-se que este texto amplie e fortaleça o debate sobre o papel da Fonoaudiologia nas estratégias globais de apoio à amamentação, com ênfase na promoção de práticas sustentáveis, integradas e socialmente comprometidas em diferentes contextos de atuação. Deste modo, todos os fonoaudiólogos são convidados a promover, de forma contínua e não apenas durante a SMAM, a importância da amamentação para a saúde da diáde lactante-bebê e para o fortalecimento de práticas profissionais comprometidas com a saúde pública e a justiça social.

Referências

1. Victora CG, Bahl R, Barros AJ, França GV, Horton S, Krasevec J, Murch S, Sankar MJ, Walker N, Rollins NC; Lancet Breastfeeding Series Group. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *Lancet*. 2016 Jan 30; 387(10017): 475-90. doi: 10.1016/S0140-6736(15)01024-7.

2. United Nations Children's Fund. World Health Organization. Global breastfeeding scorecard 2023: rates of breastfeeding increase around the world through improved protection and support. New York: United Nations Children's Fund and World Health Organization; 2023 [cited 2025 Jun 17]. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/150586/file/Global%20breastfeeding%20scorecard%202023.pdf>

3. World Health Organization. 2025–2030 World Health Assembly global maternal, infant and young child nutrition targets and proposal for process indicators: results of the online consultation and way forward [Internet]. 2024 [cited 2025 Aug 19]. Disponível em: https://cdn.who.int/media/docs/default-source/breastfeeding/online-consultation-cip-discussion-paper-responses-2024.pdf?sfvrsn=f0fa14e7_3

4. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Aleitamento materno: prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos. 4º relatório – ENANI-2019. Rio de Janeiro: UFRJ; 2021 [cited 2022 Mar 26]. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/download/relatorio-4-aleitamento-materno/>

5. Silva KB, Oliveira MIC, Boccolini CS, Sally EOF. Illegal commercial promotion of products competing with breastfeeding. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2020; 54: 10. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054000854>

6. Brandt KG, Silva GAP. Marketing and child feeding. *J Pediatr (Rio J)* [Internet]. 2024Mar; 100: S57–64. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2023.09.013>

7. Zhu Z, Narayan A, Zhang S, Wang L, Zhu Y, Yang W et al. How the marketing practices of commercial milk formula companies impact infant breastfeeding practices in China. *BMJ Glob Health*. 2023 Nov; 8(11): e012803. doi: 10.1136/bmjgh-2023-012803.

8. Sally EOF, Gomes DS, Dantas LOC, Henriques P. Violação à NBICAL de produtos que competem com a amamentação na rede social Instagram. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2024; 29(4): e20312022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024294.20312022>

9. World Alliance for Breastfeeding Action [Internet]. About Waba - World Alliance for Breastfeeding Action; [citado 11 jun 2025]. Disponível em: <https://waba.org.my/about-waba-3/>.

10. World Health Organization; United Nations Children's Fund. Innocenti Declaration on the protection, promotion and support of breastfeeding: meeting “Breast-feeding in the 1990s: a global initiative”; 1990 Jul 30–Aug 1; Florence, Italy. Geneva: WHO/UNICEF; 1990.

11. World Alliance for Breastfeeding Action [Internet]. World Breastfeeding Week (WBW) - World Alliance for Breastfeeding Action; [citado 17 jun 2025]. Disponível em: <https://waba.org.my/wbw/>.

12. Brasil. Lei nº 13.435, de 12 de abril de 2017. Institui a Semana Nacional de Incentivo à Amamentação. *Diário Oficial da União* [Internet]. 2017 abr 13 [citado 2025 abr 14]; Seção 1. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20164085/do1-2017-04-13-lei-n-13-435-de-12-de-abril-de-2017-20164039

13. Conselho Federal de Fonoaudiologia [internet]. Resolução CFFa nº 661, de 30 de março de 2022 [Acesso em 14 de abr 2025]. Disponível em: https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_661_22.htm



14. World Alliance for Breastfeeding Action (WABA) [Internet]. World Breastfeeding Week 2025 – Prioritize Breastfeeding: Create sustainable support systems; 2025 [citado 14 abr 2025]. Disponível em: <https://worldbreastfeedingweek.org/>.
15. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) [Internet]. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; [citado 14 abr 2025]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>
16. Dadhich JP, Smith JP, Iellemo A, Suleiman A. Carbon footprints due to milk formula: a study from selected countries of the Asia Pacific region. New Delhi: BPNI/IBFAN Asia; 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.13140/RG.2.1.3934.5049>
17. World Alliance for Breastfeeding Action. Waba Home [Internet]. Warm Chain of Support for Breastfeeding – World Alliance for Breastfeeding Action; [citado 17 jun 2025]. Disponível em: <https://waba.org.my/archive/warm-chain/>.
18. World Health Organization. International code of marketing of breast-milk substitutes [Internet]. Geneva: WHO; 1981 [cited 2025 Aug 19]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9241541601>
19. Feitosa ALF, Torres KCC. Breastfeeding in emergencies and natural disasters: what health professionals need to know. Rev CEFAC [Internet]. 2023;25(6):e10023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/202325610023>
20. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. Departamento de Promoção da Saúde. Nota Técnica Conjunta nº 56/2024-DGCI/SAPS/MS e DEPPROS/SAPS/MS: orientações para a promoção, proteção e apoio à amamentação e alimentação complementar saudável em estado de emergência, calamidade pública e desastres naturais [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [citado 2025 abr 14]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-conjunta-no-56-2024-dgci-saps-ms-e-deppros-saps-ms.pdf>
21. Bartick M, Zimmerman DR, Sulaiman Z, Taweel AE, AlHreasy F, Barska L et al.. Academy of Breastfeeding Medicine Position Statement: Breastfeeding in Emergencies. Breastfeed Med. 2024 Sep; 19(9): 666-682. doi: 10.1089/bfm.2024.84219.bess.
22. Conselho Federal de Fonoaudiologia [internet]. Resolução CFFa nº 320, de 17 de fevereiro de 2006. Dispõe sobre as especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, e dá outras providências [Acesso em 14 de abr 2025]. Disponível em: https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_320_06.htm



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.

